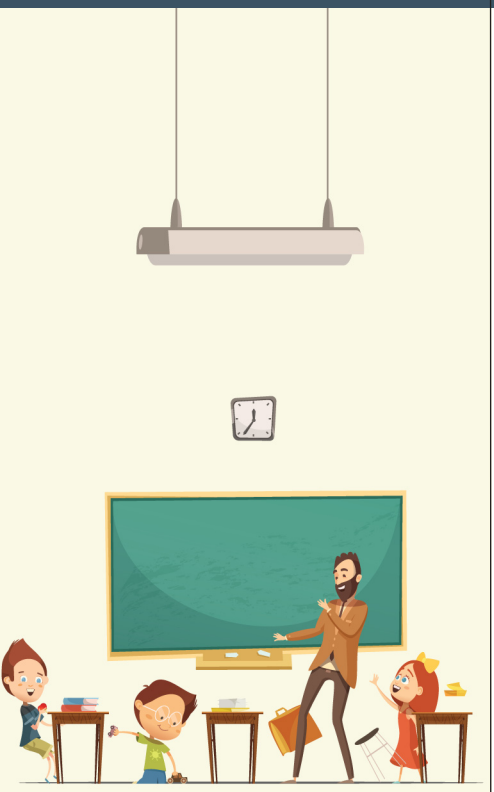
Nº 01 | Julho 2019 | Distribuição Gratuita Online

# eSATE

revista digital | ATE | ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

# sumário




**3** Editorial

**4** Educação Inclusiva | sumário das tarefas de Educação Inclusiva
SECRETARIADO PERMANENTE

**9** I Conferência Nacional EDUCAÇÃO XXI | Programa
ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

**10** Inclusão: consertar o telhado e mudar de casa
DAVID RODRIGUES

**18** Autonomia e Flexibilidade Curricular como possibilidade de construção de uma Escola para Todos
ARIANA COSME

**37** Ficha de Inscrição de Associado na ATE

**38** I Conferência Nacional EDUCAÇÃO XXI | A Conferência EM IMAGENS
ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO
(As imagens foram realizadas pelos alunos estagiários de Secretariado, Comunicação e Marketing da Escola Profissional do Infante - Vila Nova de Gaia)

**49** Chamada de artigos

**50** A ATE na Internet

**52** 15 JULHO 2019 | 22 anos da ATE

**53** Ficha Técnica

# editorial

O primeiro número da deSAte. Um número quase integralmente dedicada à I Conferência Nacional Educação XXI, subordinada ao tema Percursos Escolares e de Inclusão na Escola do Século XXI. Por coincidência ou não, e logo no primeiro número, uma oportunidade ímpar para reafirmarmos o nosso desígnio de combatermos com palavras pela Educação, tal como ficou enunciado no primeiro editorial. Nas palavras de David Rodrigues «não se pode assegurar o direito à Educação, consagrado na Declaração dos Direitos do Homem e na Constituição da República Portuguesa, sem assumir uma filosofia e práticas inclusivas.» Nas palavras de Ariana Cosme, o enorme desafio de garantir que «a diferenciação pedagógica tenha um carácter inclusivo, com um conjunto de estratégias e de dispositivos que possibilitem a concretização de um projeto de diferenciação de caráter inclusivo, gerindo os desafios relacionados com a gestão diferenciada dos objetivos escolares e da organização do espaço e do tempo de aprendizagem e as modalidades de apoio educativo». Na verdade, uma Escola que não proteja a Inclusão não pode educar porque não oferece todas as oportunidades que a inclusão permite: «a de construir identidades, conhecimentos, interações e modelos existenciais».

O desafio de dedicar este número da revista deSAte à Conferência que se realizou e escrever sobre ela é uma tarefa difícil, mesmo impossível, que só encontra amparo na ideia de que estaremos sempre a dar uma boa notícia. E foi disso mesmo que se tratou. A todos ficou claro que há um caminho para vencer as dificuldades e os problemas. Um caminho de mudança, porque «os alunos precisam que a escola mude, que se torne mais interessante, mais desafiante.» Todos viram claramente que a Escola Pública e Inclusiva «se deve cada vez mais assumir como capaz de educar com qualidade, equidade e excelência todos os alunos que lhe foram confiados.»

O Professor David Rodrigues e a Professora Ariana Cosme têm muitos anos de múltiplas iniciativas e intensa dedicação à Educação. As suas intervenções, com recurso às armas boas da retórica, permitiu-nos assistir a momentos singulares que nos fizeram acreditar numa visão nova e bela da educação e do mundo. Se conseguirmos mostrar neste número um bocadinho do ambiente que se viveu naquele dia será uma vitória garantida.

Não obstante, é urgente uma advertência. Vivemos já o tempo novo. Atualmente, já se respira o ar fresco de quem sabe qual é o caminho. Todavia o tempo é sempre escasso. O tempo pede-nos a persistência de não desistir porque os perigos sempre espreitam. Se quisermos criar uma Educação de todos para todos, é agora, neste instante, que temos que começar. Sempre com a certeza de que, no momento seguinte, poderá ser preciso começar de novo.

# Educação Inclusiva
## sumário das tarefas do processo de Educação Inclusiva

**Secretariado Permanente**
ATE | Associação dos Trabalhadores da Educação

geral@ate.pt

A Associação dos Trabalhadores da Educação procedeu à leitura e análise do Decreto-Lei n.º54/2018, de que resultou o **PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA** sobre as principais tarefas a desenvolver na escola para implementar a Educação Inclusiva. A leitura deste artigo e enunciação sumária das tarefas do processo não dispensa a leitura do Decreto-Lei.

### APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO NOVO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

### TAREFAS PRÉVIAS DO DIRETOR DA ESCOLA

Designar os membros permanentes (e o coordenador, ouvidos os membros permanentes) da equipa multidisciplinar e o seu local de funcionamento. Definir o espaço de funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

### EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A equipa multidisciplinar é constituída por membros permanentes:
- um dos docentes que coadjuva o diretor.
- um docente de educação especial.
- três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino.
- um psicólogo.

e por membros variáveis:
- o docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno.
- outros docentes do aluno.
- técnicos do centro de recurso para a inclusão (CRI).
- outros técnicos que intervêm com o aluno.

### CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

### INÍCIO DO PROCESSO

Identificação das necessidades educativas da criança ou jovem ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

Por iniciativa:
• dos pais ou encarregados de educação.
• dos serviços de intervenção precoce.
• dos docentes.
• outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou aluno.

## RECEBIDA A DOCUMENTAÇÃO, O DIRECTOR TEM TRÊS DIAS PARA APRESENTAR O PROCESSO À EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A identificação é apresentada ao diretor da escola, com a explicitação das razões que levam à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acompanhada da documentação considerada relevante.
A documentação pode integrar um parecer médico, nos casos de problemas de saúde física ou mental, enquadrado nas necessidades de saúde especiais (NSE).
O Diretor deve solicitar à equipa multidisciplinar da escola a elaboração de um relatório técnicopedagógico.
A proposta com a identificação de frequência de áreas curriculares específicas é apresentada ao diretor competindo-lhe criar as condições necessárias à oferta da área curricular específica.

## OS PAIS OU ENCARREGADOS DA EDUCAÇÃO INTERVÊM NO PROCESSO

Podem ser eles a desencadear o processo pela identificação das necessidades educativas.
Têm direito a participar nas reuniões da equipa multidisciplinar.
Têm que ser ouvidos durante a elaboração do relatório multidisciplinar, nomeadamente sobre a definição das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
Serem informados sobre a decisão da equipa multidisciplinar em relação às medidas a implementar e dar a sua concordância para a sua implementação.
Têm cinco dias úteis para a aprovação do relatório técnico-pedagógico. Manifestar, se for o caso, e por escrito, a sua discordância ao teor do relatório técnico-pedagógico.
Assinar o Plano Individual de Transição.
Pronunciar-se sobre a matrícula do seu educando.

## DEVOLUÇÃO AO DIRETOR DA ESCOLA

Nas situações em que a equipa multidisciplinar conclui que apenas devem ser mobilizadas medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, devolve o processo ao diretor, no prazo de 10 dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva deliberação, com essa indicação.
O diretor devolve o processo ao professor titular de turma ou ao diretor de turma, consoante o caso, para comunicação da decisão aos pais ou encarregados de educação.

## A EQUIPA MULTIDISCPLINAR ELABORA, EM TRINTA DIAS, O RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

O relatório contém:
Fatores que facilitam e que dificultam o progresso e o desenvolvimento das aprendizagens do aluno.
As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar.
Indicação de objetivos, metas e indicadores de resultados.
Os responsáveis pela implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
Os procedimentos de avaliação da eficácia de cada medida e, quando existente, do programa educativo individual.
A articulação com os recursos específicos de apoio à inclusão.
A equipa multidisciplinar deve ouvir os pais ou encarregados da educação; o relatório técnicopedagógico é implementado com a concordância dos pais ou encarregados da educação.

## AS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO CONSTANTES DO RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

**MEDIDAS SELETIVAS**

- Os percursos curriculares diferenciados;
- As adaptações curriculares não significativas;
- O apoio psicopedagógico;
- A antecipação e o reforço das aprendizagens;
- O apoio tutorial.

**MEDIDAS ADICIONAIS**

- A frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- As adaptações curriculares significativas;
- O plano individual de transição;
- O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

## A IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE FREQUÊNCIA DE ÁREAS CURRICULARES ESPECÍFICAS

São as áreas que contemplam o treino de visão, o sistema braille, a orientação e a mobilidade, as tecnologias específicas de informação e comunicação e as atividades da vida diária.

A identificação da necessidade de frequência de áreas curriculares específicas deve ocorrer o mais precocemente possível.

A identificação realiza -se por iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou aluno.

## A EQUIPA MULTIDISCPLINAR ELABORA O PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E O PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO QUE SÃO PARTE INTEGRANTE DO RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

**PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL**

(se forem propostas adaptações curriculares significativas)

Contém a identificação e a operacionalização das adaptações curriculares significativas e integra as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a identificação das estratégias de ensino e das adaptações a efetuar no processo de avaliação.

O programa educativo individual integra ainda outras medidas de suporte à inclusão, a definir pela equipa multidisciplinar.

O programa educativo individual deve conter os seguintes elementos:

• O total de horas letivas do aluno, de acordo com o
respetivo nível de educação ou de ensino;
• Os produtos de apoio, sempre que sejam adequados e necessários para o acesso e participação no currículo;
• Estratégias para a transição entre ciclos e níveis de educação e ensino, quando aplicável.
Sem prejuízo da avaliação a realizar por cada docente, o programa educativo individual é monitorizado e avaliado nos termos previsto no relatório técnico-pedagógico.

**PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO**
(se houver Programa Educativo Individual)
Sempre que o aluno tenha um programa educativo individual deve este ser complementado por um plano individual de transição destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.
O plano individual de transição deve orientar -se pelos princípios da educabilidade universal, da equidade, da inclusão, da flexibilidade e da autodeterminação.
A implementação do plano individual de transição iniciase três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória.
O plano individual de transição deve ser datado e assinado por todos os profissionais que participam na sua elaboração, pelos pais ou encarregados de educação e, sempre que possível, pelo próprio aluno.

## AS MEDIDAS SERÃO IMPLEMENTADAS NOS TERMOS DO RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

O coordenador da implementação das medidas propostas no relatório técnico-pedagógico é o educador de infância, o professor titular de turma ou o diretor de turma, consoante o caso.
As medidas serão implementadas pelos professores titulares da turma, nos termos definidos no relatório técnico-pedagógico.

## A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR ACOMPANHA A IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS

• Sensibiliza a comunidade educativa para a educação inclusiva;
• Propõe as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
• Acompanha e monitoriza a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
• Presta aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
• Acompanha o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

## AVALIAÇÃO

**ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**
• A diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como, inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;
• Os enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente braille, tabelas e mapas em relevo, daisy, digital;
• A interpretação em LGP;
• A utilização de produtos de apoio;
• O tempo suplementar para realização da prova;
• A transcrição das respostas;
• A leitura de enunciados;
• A utilização de sala separada;
• As pausas vigiadas;

• O código de identificação de cores nos enunciados.

**ADAPTAÇÕES DO PROCESSO AVALIAÇÃO EXTERNA**

Decisão da escola, comunicada ao JNE:

• A utilização de produtos de apoio;
• A saída da sala durante a realização da prova/exame;
• A adaptação do espaço ou do material;
• A presença de intérprete de língua gestual portuguesa;
• A consulta de dicionário de língua portuguesa;
• A realização de provas adaptadas.

Requisição de autorização ao JNE:

• A realização de exame de português língua segunda(PL2);
• O acompanhamento por um docente;
• A utilização de instrumentos de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas, para alunos com dislexia, conforme previsto no Regulamento das provas de avaliação externa;
• A utilização de tempo suplementar.

As adaptações ao processo de avaliação interna são da competência da escola, sem prejuízo da obrigatoriedade de publicitar os resultados dessa avaliação nos momentos definidos pela escola para todos os alunos.

No ensino básico, as adaptações ao processo de avaliação externa são da competência da escola, devendo ser fundamentadas, constar do processo do aluno e ser comunicadas ao Júri Nacional de Exames.

As adaptações ao processo de avaliação externa devem constar do processo do aluno.

## PROGRESSÃO

A progressão dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza -se nos termos definidos na lei.

A progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no relatório técnico-pedagógico e no programa educativo individual.

# I CONFERÊNCIA NACIONAL
# EDUCAÇÃO XXI

9 de MARÇO de 2019
Vila Nova de Gaia

No passado dia 9 de março de 2019, a ATE | Associação dos Trabalhadores da Educação, realizou a sua I Conferência Nacional Educação XXI, em Vila Nova de Gaia, no Auditório da Assembleia Municipal, tendo participado na mesma o Senhor Secretário de Estado da Educação, João Costa, na Sessão de Abertura. Contou ainda com a presença de Ariana Costa e David Rodrigues na Sessão Plenária, debatendo-se os temas dos percursos curriculares, flexibilidade e autonomia e ainda a educação inclusiva e das quais se apresenta a síntese das comunicações que realizaram.
Consultem ainda as galerias de imagens dos momentos mais marcantes desta Conferência.

**10:30 – 12:00**
**Conferência Plenária**
- Presidente da mesa e moderadora -
Conceição Menino
"Educação Inclusiva: consertar o telhado e mudar de casa"
David Rodrigues
"Autonomia e Flexibilidade Curricular como possibilidade de construção de uma Escola Para Todos"
Ariana Cosme

**12:00 – 12:45**
**Debate**

**12:45 – 13:00**
**Sessão de Encerramento**
Conceição Menino
Presidente da Comissão Organizadora da Conferência
António Augusto Ventura
Secretário-Geral da ATE



DAVID RODRIGUES é Presidente da Pró-Inclusão / Associação Nacional de Docentes de Educação Especial e diretor da Revista "Educação Inclusiva". Professor de Educação Especial doutorou-se em 1987 na Universidade Técnica de Lisboa onde obteve o título de "Agregado" em 1999. Lecionou em universidades portuguesas (Porto, Açores e Coimbra) e estrangeiras (Bélgica, Estados Unidos, Brasil e China). Cessou a sua carreira docente em 2015 como Professor Catedrático. Trabalhou em projetos internacionais para a UNESCO, UNICEF e Handicap International. É conferencista convidado em Espanha, Reino Unido, França, Brasil, Estados Unidos, Rússia, Colômbia, Cabo Verde, México, Bulgária, Emiratos Árabes Unidos e Macau. Publicou 32 livros e dezenas de artigos em revistas da especialidade. Recebeu em 2007 o Prémio de Investigação "União Latina" e em 2017 o "Distinguished International Leadership Award" concedido pelo Council for Exceptional Children – DISES (EUA) distinção que foi saudada com um Voto de Congratulação unânime da Assembleia da República. É desde junho de 2015 Conselheiro Nacional de Educação.

ARIANA COSME é professora na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na Universidade do Porto onde coordena o Observatório de Vida das Escolas integrado no CIIE, Centro de Investigação e Intervenção Educativas. Doutorada em Ciências da Educação pela Universidade do Porto. Fez um Pós-Doutoramento no campo da Formação de Professores na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil onde é professora convidada.
Autora de obras que se debruçam sobre a problemática da mediação educativa e pedagógica e a reconfiguração da profissão docente, desenvolve essa reflexão, sobretudo no domínio da Educação Básica, o que justifica a intervenção que, neste âmbito, tem vindo a desenvolver como formadora e consultora de Escolas inseridas em Territórios socialmente vulneráveis, os TEIPs e em Projetos de Inovação Pedagógica, os PPIPs... É consultora do Ministério da Educação para o Programa de implementação do novo modelo de Autonomia e Flexibilidade Curricular na Escola e coordena o estudo avaliativo destes anos de pilotagem, implementação e generalização do referido programa.

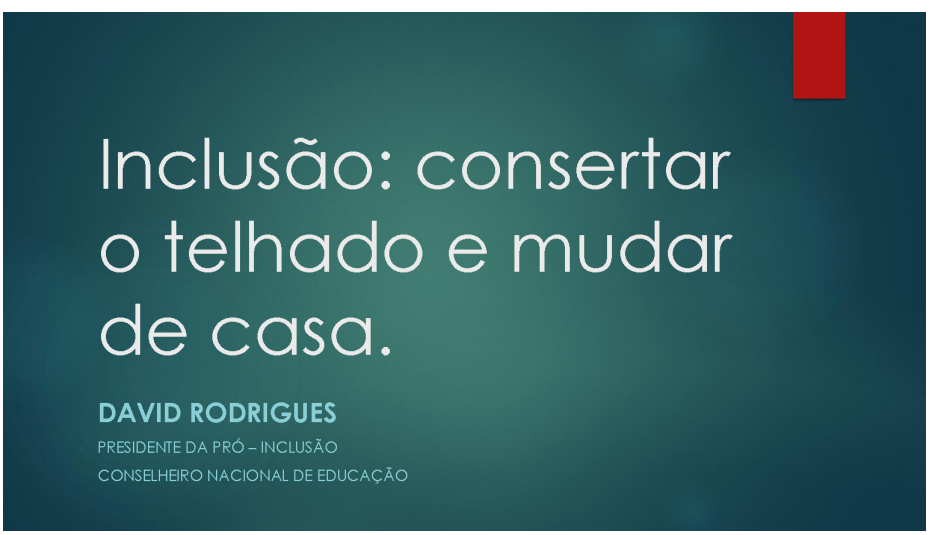
# Inclusão
## consertar o telhado e mudar de casa

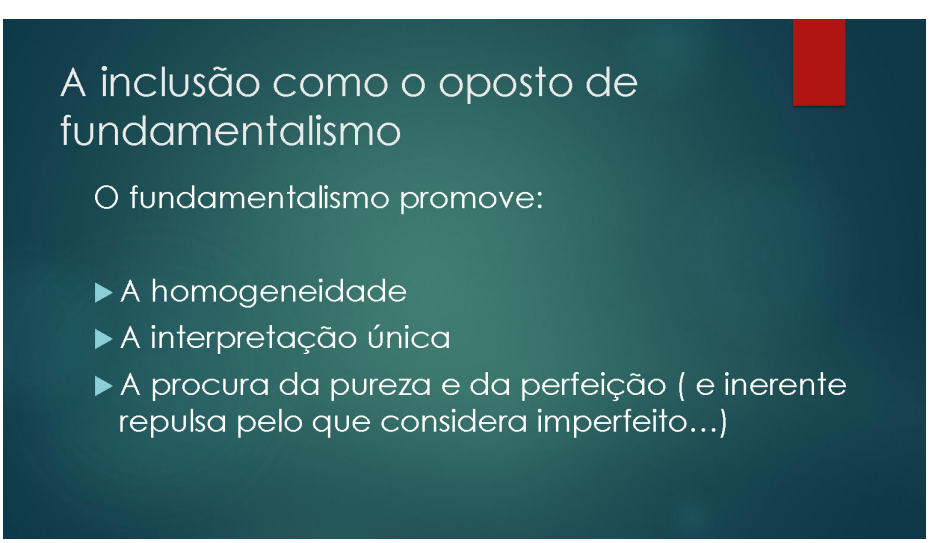
**David Rodrigues**
Presidente da Pró-Inclusão

drodrigues@fmh.utl.pt

### INCLUSÃO: consertar o telhado e mudar de casa

Apresentamos, nas imagens seguintes, a síntese da apresentação realizada pelo Professor Doutor David Rodrigues na Conferência, a partir dos diapositivos disponibilizados pelo autor.
(o último diapositivo faz referência ao vídeo apresentador pelo autor)



## A inclusão como o oposto de fundamentalismo

A Inclusão

- Encara a (óbvia) heterogeneidade humana
- Encoraja e vê vantagem na expressão das diferenças (a Inclusão não procura o conhecimento das diferenças para acabar com elas…)
- Desenvolve-se em ambientes assumidamente imperfeitos, incompletos e "work in progress" (ainda que goste de progredir…)

## Encarar a Inclusão

Um processo…

- de capacitação de pessoas ou grupos…
- de forma a que eles se apropriem de instrumentos (capacidades, atitudes, conhecimentos,…)
- para pertencerem a uma dada comunidade e sentirem que pertencem a essa comunidade.

## Encarar a Inclusão (mas também…)

Atuar sobre organizações e comunidades (escolas?) de forma a:

- Criar ambientes e oportunidades de **igualdade (isto é de participação e aceitação da diferença**)
- Capacitar as comunidades para se tornarem "hospitaleiras" (cf: Derrida), i.é. **Em lugar de** "tolerantes" e "caritativas", serem participadas e cidadãs.

## O que é e o que parece…

- "Misturar" alunos parece inclusão mas não é.
- "Criar serviços especiais" pode parecer inclusão mas não é
- A "presença" na escola de alunos com deficiência pode parecer inclusão, mas não é.
- A "presença" de alunos identificáveis como "diferentes" pode parecer inclusão mas não é…
- A Inclusão parece que se transmite - se "pega – mas não… a Inclusão é uma linha de trabalho que cria (ou reforça) uma escola **para** todos e **com** todos.

## O que é e o que parece

- Quando concebemos ambientes inclusivos precisamos antes de mais de valorizar o papel das **estruturas de mediação – das estruturas intermédias** – na sua promoção. (Nem a dimensão **micro** – onde a vida se passa "protegida; nem a dimensão **macro** – onde encontramos uma dimensão de problemas bem maior que a nossa capacidade de intervir neles)
- **Daqui a importância da escola – como estrutura de (inter)mediação.**
- A escola como o LOCUS da Inclusão (precocidade, dimensão, possibilidade de agência.)

## A Escola como vivência inclusiva

- Ambiente Inclusivo
- Pedagogia Inclusiva
- Competências Inclusivas

## A Escola como vivência inclusiva: **ambientes inclusivos** (3 perguntas…)

- Definiria a sua escola como hospitaleira para todos os alunos?
- Considera que a sua escola identifica e trata bem situações de conflito e discriminação? (entre alunos e a restante comunidade académica?)
- Considera a escola como uma estrutura democrática e participada? (ref: as vozes (responsabilidade) dos alunos, dos pais, dos professores, dos Assistentes Operacionais., …)

## A Escola como vivência inclusiva: **pedagogia inclusiva** (3 perguntas)

- Qual o comprometimento da escola com metodologias não transmissivas, centradas no "manual" (que afinal é automático…)? (contato com a comunidade, trabalhos de projeto, metodologias ativas, uso de suportes digitais para a apz, etc.)
- Qual o impacto da diferenciação do currículo? Os alunos com dificuldades são atempada e competentemente apoiados?
- Como se encara a avaliação? (diagnóstica, sumativa, formativa,…)

## A Escola como vivência inclusiva: **competências inclusivas** (3 perguntas)

- A escola considera os "programas" como uma orientação, uma referência ou como algo que tem de ser cumprido com prioridade sobre tudo o resto?
- Como se organizam as aulas em que estão presentes alunos que não têm (ou têm mais) conhecimentos que o professor acha que são necessários?
- A escola organiza-se em função de todas as disciplinas procurarem contribuir para o "perfil dos alunos à saída…"?

## E como se progride? *(Research and experience based…)*

1. Progride-se pela discussão, pela **cooperação** (por reuniões mais eficazes…)
2. Progride-se pela **liderança** (não "do" líder mas…) assumida por todas as pessoas num aspeto particular do seu trabalho
3. Progride-se pela **formação em serviço** (sobretudo por aquela que parte e aprofunda a reflexão sobre as práticas e os valores…)
4. Progride-se dispondo de mais e melhores **recursos**
5. Progride-se pelo **compromisso individual** de ser competente para todos os alunos.

## Consertar o telhado…

A Educação não para à espera que estejamos prontos, preparados e perfeitos (quando estivéssemos já não estávamos…)

"Consertar o telhado" quer dizer que **precisamos na situação atual**

- com os pais que temos,
- com os professores que temos,
- com os alunos que temos,
- com o financiamento que temos,6
- com as lideranças que temos,
- com o Governo e o país que temos,…) **de fazer o melhor que soubermos e formos capazes** para honrarmos com brio o compromisso que temos de ser educadores.

## E mudar de casa…

Consertamos o telhado mas a casa que nós sonhamos não é esta. É uma casa estruturalmente diferente:

- em que todos sejam educados com todos
- em que todos sejam ouvidos, respeitados e valorizados
- em que todos aprendam o melhor e o máximo que conseguirem
- em que se rejeite o fundamentalismo, a ignorância e a segregação.

O filme apresentado na conferência pelo Professor Doutor David Rodrigues foi “The Tree”, da de LEAD INDIA - The search is on.
No meio do trânsito de uma agitada cidade indiana, aparece uma árvore tombada na estrada e o caos instala-se no trânsito. Quando muitos esperam que a situação se resolva, uma criança pequena sai do autocarro que o levava à escola e tenta, sozinha, arrumar o tronco de grandes dimensões, dessimpedindo a estrada, mesmo debaixo de uma chuva intensa. Aos poucos, todos se apercebem daquele esforço e vão ajudar a criança conseguindo-se, finalmente, com o empenho e força de todos, desempedir a via.

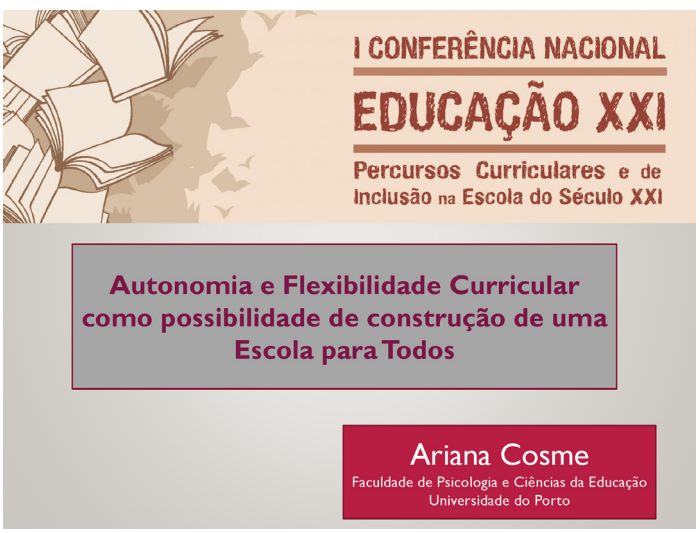
# Autonomia e Flexibilidade Curricular
## como possibilidade de construção de uma Escola para Todos

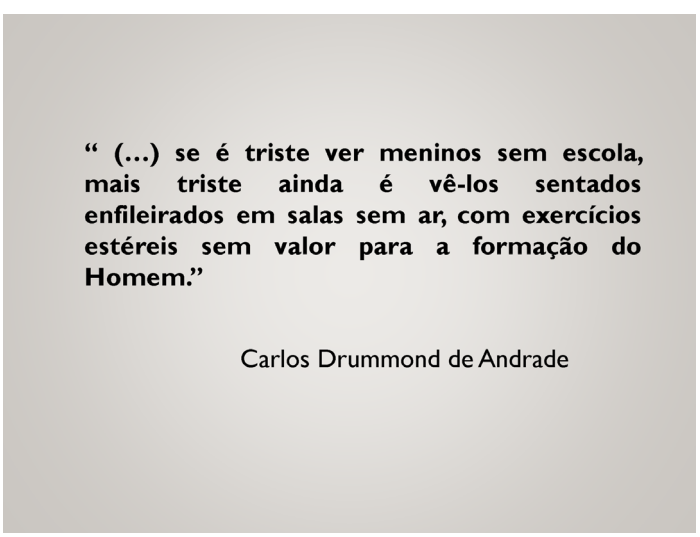
**Ariana Cosme**
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

ariana@fpce.up.pt

### AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR: como possibilidade de construção de uma Escola para Todos

Apresentamos, nas imagens seguintes, a síntese da apresentação realizada pela Professora Doutora Ariana Cosme, na Conferência, a partir dos diapositivos disponibilizados pela autora.



**“Para as crianças tudo é espantoso: um ovo, uma minhoca, uma concha de caramujo, o voo dos urubus, os pulos dos gafanhotos, uma pipa no céu, um pião na terra. Coisas que os eruditos não veem.”**

Ruben Alves

# O caminho percorrido...

**1986**
Lei de Bases do Sistema Educativo Português

Política educativa :
(i) alargar o número de anos da escolaridade obrigatória e garantir equidade no acesso
(ii) garantir uma educação de qualidade, assegurando as melhores oportunidades educativas para todos

**2009**
Escolaridade obrigatória entre os 6 e ao 18 anos – 12 anos de EO

**2017**
Referencial educativo que oriente todas as decisões inerentes ao processo educativo

## CENÁRIO:

- ✓ **Alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos**
- ✓ **Taxas elevadas de retenção**
- ✓ **Fatores socioeconómicos determinantes no sucesso dos alunos**
- ✓ **Programas demasiado extensos**
- ✓ **Desmotivação de alunos e professores**

## Cenário:

- ✓ Ensino centralizado no professor
- ✓ Ensinar o mesmo a todos, ao mesmo ritmo e no mesmo espaço
- ✓ Privilegiar abordagens de ensino direto
- ✓ Centralidade na preparação dos alunos para os exames

"Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais.

Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber.

E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças."

Guilherme d'Oliveira Martins

## Princípios

- Base humanista
- Saber
- Aprendizagem
- Inclusão
- Coerência e flexibilidade
- Adaptabilidade e ousadia
- Sustentabilidade
- Estabilidade

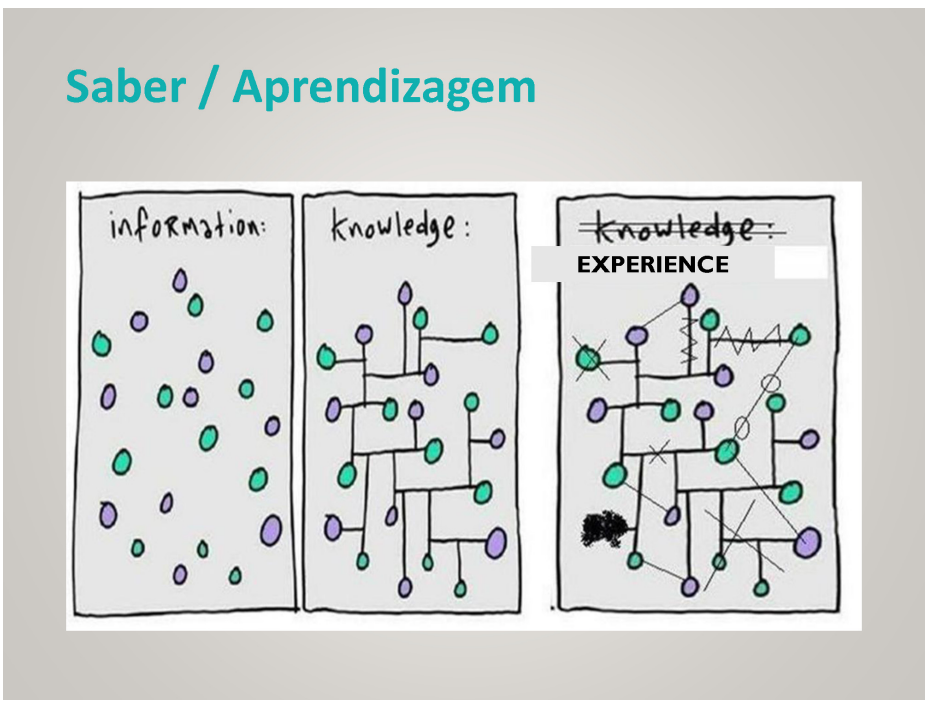
## Humanismo

**Vemos, ouvimos e lemos**
**Não podemos ignorar**
**Vemos, ouvimos e lemos**
**Não podemos ignorar**

**Vemos, ouvimos e lemos**
**Relatórios da fome**
**O caminho da injustiça**
**A linguagem do terror**

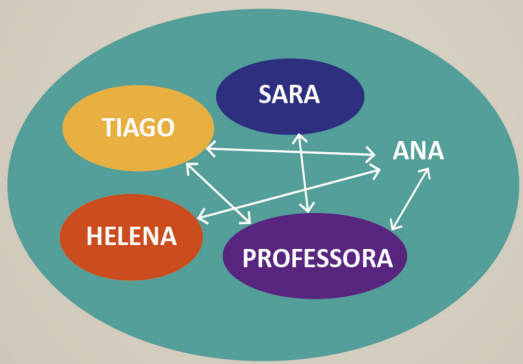
***Sophia de Mello Breyner Andresen***

Saber / Aprendizagem
Resolução de Problemas
Pensamento Crítico
Colaboração
Aprendizagem do século XXI
Comunicação
Inovação
Criatividade


Saber / Aprendizagem
information:
knowledge:
~~knowledge:~~
EXPERIENCE

## Saber / Aprendizagem

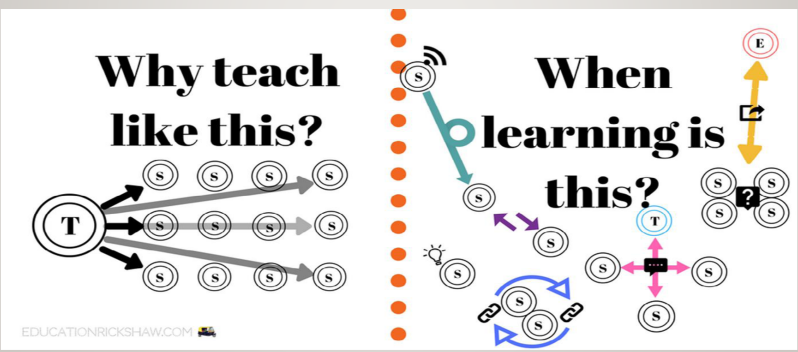
### A escola como um espaço de socialização cultural



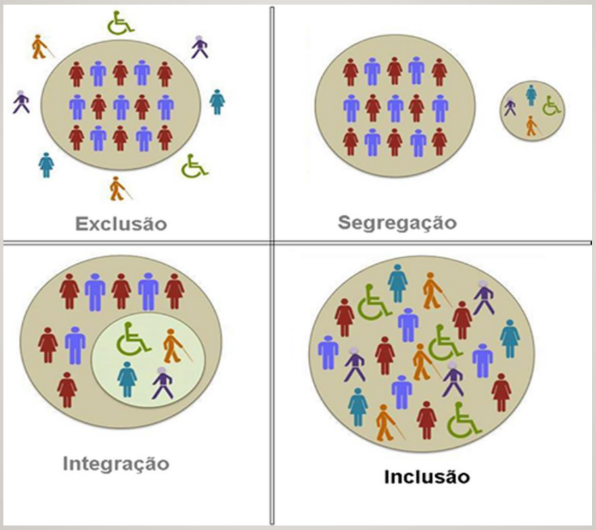

De acordo com esta perspetiva, toda a aprendizagem é pessoal, mas ninguém aprende sozinho.

## Saber / Aprendizagem

**Se ninguém aprende por nós, já que é cada um de nós que constrói os significados sobre o mundo, também é verdade que só nos tornamos capazes de o fazer porque beneficiamos da informação que outros construíram ou do apoio desses outros para compreender essa informação.**



## Inclusão




## Adaptabilidade e ousadia

## Adaptabilidade e ousadia

## Adaptabilidade e ousadia

**"Não sou, junto de vós, mais que um camarada um bocadinho mais velho. Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já esqueci.**

**Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar, não. Falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos."**

Sebastião da Gama in Diário, 1958

# Flexibilizar a prática pedagógica?

**"Diego não conhecia o mar. O pai levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.**

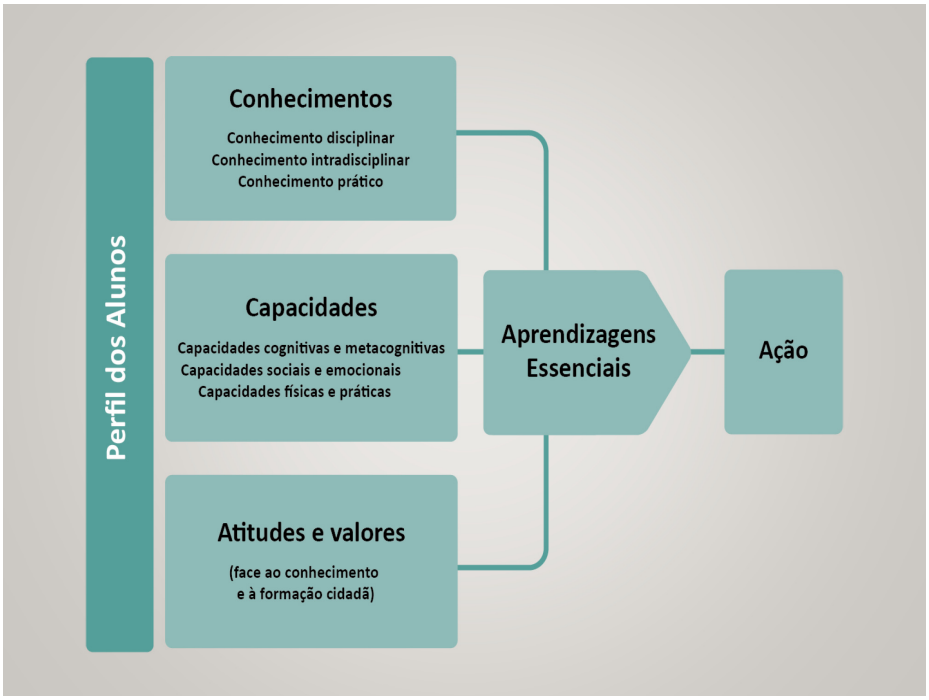
**Quando o menino e o pai alcançaram, enfim, aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava em frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.**

**E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:**

**– Me ajuda a olhar…"**

**Eduardo Galeano**

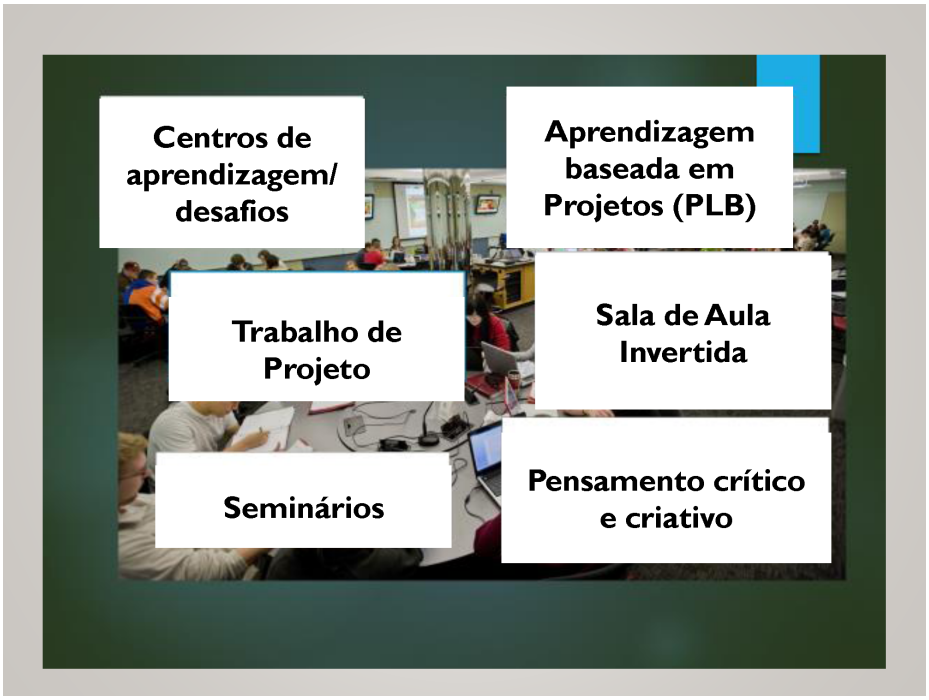
Cidadania e Desenvolvimento
Aprendizagens essenciais
Perfil dos alunos
Referencial para o Currículo
Currículo a Ensinar, Aprender/ a Avaliar
CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS BASEADAS NO PERFIL DOS ALUNOS, 2017
REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO
2020

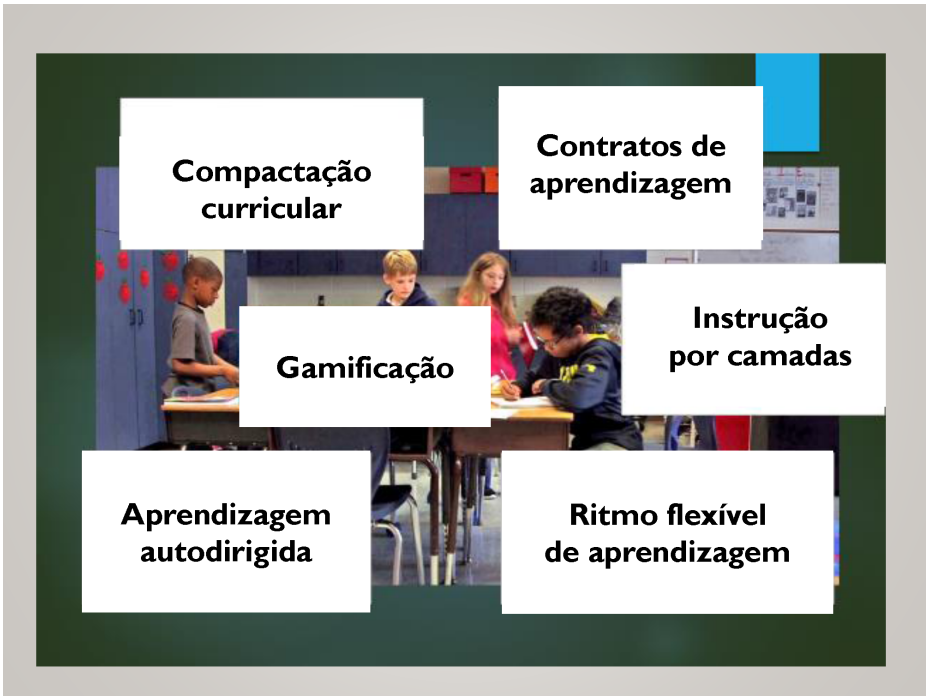

Perfil dos Alunos
Conhecimentos
Conhecimento disciplinar
Conhecimento intradisciplinar
Conhecimento prático
Capacidades
Capacidades cognitivas e metacognitivas
Capacidades sociais e emocionais
Capacidades físicas e práticas
Atitudes e valores
(face ao conhecimento
e à formação cidadã)
Aprendizagens Essenciais
Ação

Autonomia e Flexibilidade CURRICULAR

## Planeamento Curricular – Opções curriculares

- Domínios de autonomia curricular - **DAC**
- **Alternância** de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar
- Desenvolvimento de **trabalho prático** ou experimental
- **Integração** de projetos desenvolvidos na escola
- **Redistribuição** da carga horária das disciplinas das matrizes curriculares –base
- **Organização** do funcionamento das disciplinas de um modo **trimestral** ou **semestral**, ou **outra** organização
- **Criação** de disciplinas
- Outras

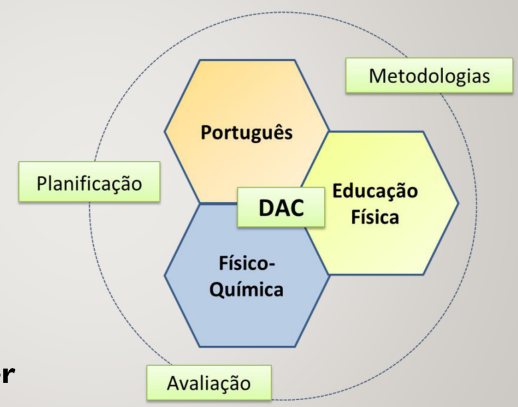

Centros de aprendizagem/ desafios
Aprendizagem baseada em Projetos (PLB)
Trabalho de Projeto
Sala de Aula Invertida
Seminários
Pensamento crítico e criativo


Compactação curricular
Contratos de aprendizagem
Gamificação
Instrução por camadas
Aprendizagem autodirigida
Ritmo flexível de aprendizagem

## Domínios de Autonomia Curricular – DAC

### Exemplo

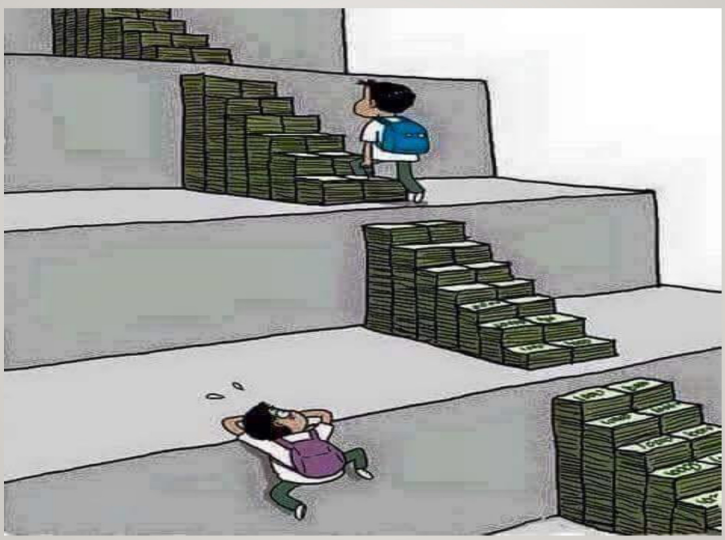
- ✓ **As disciplinas desaparecem?**
  **Não**
- ✓ **A classificação das disciplinas é única?**
  **Sim**
- ✓ **Os DAC têm de ser anuais?**
  **Não**




# Flexibilizar o modelo de avaliação das aprendizagens ?

## Abandonar a Avaliação Normativa

## Abandonar a Avaliação Normativa

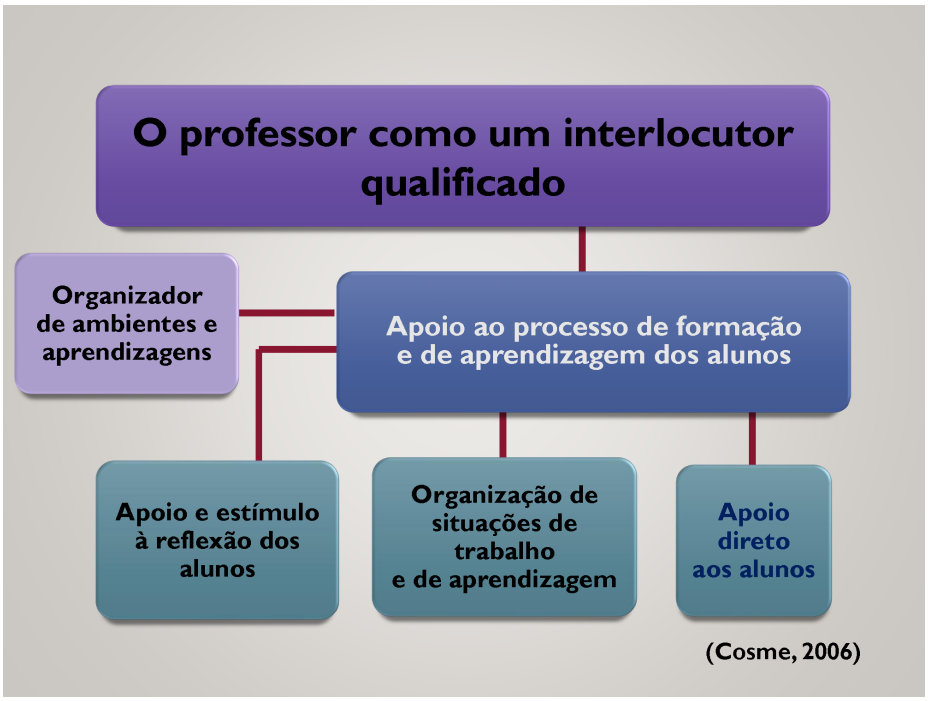


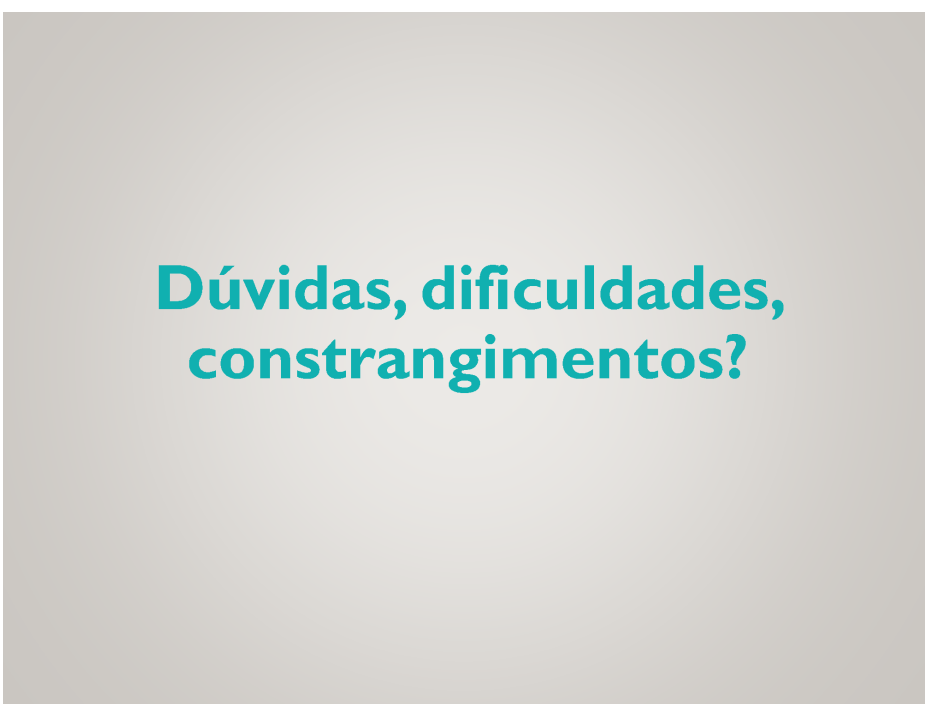
## Promover a Avaliação Formativa

## Promover a Avaliação Formativa

## Promover a Avaliação Formativa

# Reconfigurar a ação docente?

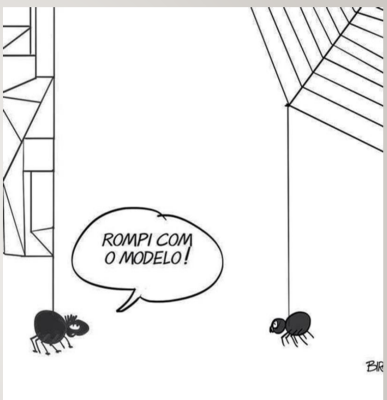

O professor como um interlocutor qualificado
Organizador de ambientes e aprendizagens
Apoio ao processo de formação e de aprendizagem dos alunos
Apoio e estímulo à reflexão dos alunos
Organização de situações de trabalho e de aprendizagem
Apoio direto aos alunos
(Cosme, 2006)


Dúvidas, dificuldades, constrangimentos?

"O senhor…mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando.

Afinam ou desafinam."

**João Guimarães Rosa**
**in *Grande Sertão Veredas***




**Ariana Cosme**

**ariana@fpce.up.pt**

# FICHA DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO NA ATE

Para se sindicalizar e associar à ATE, Associação dos Trabalhadores da Educação, aceda ao nosso site em https://www.ate.pt/trabalhadores-da-educacao/inscricoes/ e aceda aos nossos estatutos, valor de quota mensal e ficha de inscrição. A imagem da ficha de inscrição abaixo remete para esse endereço.

20 ANOS

Ate Associação dos Trabalhadores da Educação

FICHA DE RECENSEAMENTO DO SÓCIO N.º ____ PEDIDO DE INSCRIÇÃO ☐ ALTERAÇÃO ☐

POR FAVOR, PREENCHER COM LETRAS MAIÚSCULAS E LEGÍVEIS:

IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS

Nome ____

Morada ____

Localidade ____ Código Postal ____ Telefone ____

Telemóvel ____ E:mail ____

Data de Nascimento ____ Naturalidade ____ Nacionalidade ____

N.º B.I./C.C. ____

N.º Fiscal ____

Habilitações académicas ____

Categoria Profissional ____

Escalão ____ Índice de vencimento ____

Local de Trabalho ____

Data ___/___/___ Assinatura ____

PEDIDO DE INSCRIÇÃO: DEFERIDO ☐ INDEFERIDO ☐ DATA ___/___/___

A DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO ____

QUOTA - (0,5% das retribuições ilíquidas mensais) ____

PAGAMENTO: 1.CHEQUE À ORDEM DA ATE ☐ 2.DÉBITO DIRECTO ☐ 3.TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA ☐ 4.PAGAMENTO NA SEDE ☐

5.INFORMAÇÃO AOS SERVIÇOS (preencher o campo seguinte caso opte por esta opção): ☐

Ate Associação dos Trabalhadores da Educação

*Aos Serviços Administrativos* ____

*Categoria:* ____

*Sócio(a) nº* ____ *da ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO autoriza a dedução no seu vencimento, com a consequente remessa à referida Associação, conta IBAN PT50 0035 0695 0001 7635 431 12, da Caixa Geral de Depósitos - Balcão de Rio Tinto, do valor da quota mensal (0,5% das retribuições ilíquidas mensais).*

Assinatura: ____

Associação dos Trabalhadores da Educação, do Estado e de Entidades com Fins Públicos

Associação Sindical e de Solidariedade Social | Registo n.º 37/97, a fl. 27 do livro n.º 1, Ministério para a Qualificação e Emprego, de 15/07/1997

Morada | Rua 5 de outubro, n.º 156 Loja 42 - 4100-172 Porto E-mail | geral@ate.pt Website | www.ate.pt Telf. | +351 913 717 231

FAÇA PARTE DA ATE

ASSOCIE-SE

# I CONFERÊNCIA NACIONAL EDUCAÇÃO XXI

## EM IMAGENS

9 de MARÇO de 2019
Vila Nova de Gaia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

SECRETARIADO

Porto
Editora

EDUCAÇÃO XXI

A inclusão como o apoio de fundamentismo

Inclusão: consertar
o telhado e mudar
de casa.

# Chamada de Artigos

## Submissão de propostas para publicação na desATE

A revista deSAte é uma revista da Associação dos Trabalhadores da Educação, de raiz sindical, mas que se debruça sobre assuntos da educação. É de acesso livre, dirigida tanto a trabalhadores da área da educação, interessados nos seus direitos laborais, como a todas as pessoas que pretendam uma informação credível e atualizada sobre o vastíssimo campo da educação. Procuraremos, em cada edição, de periodicidade semestral, definir um tema aglutinador, transversal a todos os artigos desse número da revista.

Pretendemos que a deSAte seja um trabalho de muitos para todos. Nesse sentido, cada edição será o espelho de várias perspetivas, criadas com o contributo dos nossos associados e com a colaboração de todos os que se queiram associar a este projeto.

A revista deSAte aceita artigos que ajudem a aprofundar o conhecimento sobre os fenómenos educativos e que deem uma visão integrada dos diferentes campos da Educação, que contribuam de um modo significativo para o aprofundamento do entendimento que os agentes educativos têm sobre a realidade educativa.

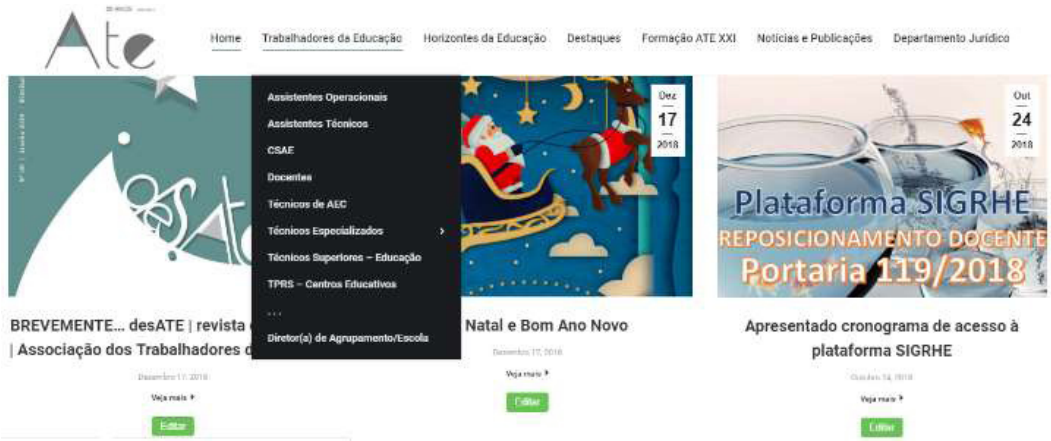
Os artigos devem ser enviados para o endereço eletrónico:

desate@ate.pt

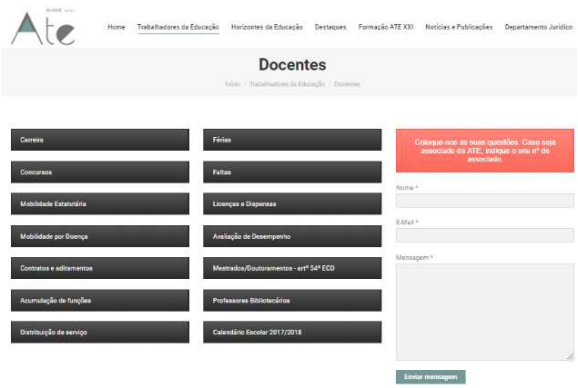
O artigo deve ocupar, no máximo, três páginas A4, letra times new roman, tamanho 12, com espaçamento entre as linhas de 1,5. A direção editorial da deSAte reserva-se o direito de avaliar o interesse e a relevância do artigo, informar o autor das modificações que sejam necessárias, e a não publicar artigos que não se enquadrem na linha editorial. Logo que esteja definida a versão final, os artigos são editados e, antes da sua publicação, são enviados aos autores para que aprovem a sua publicação.

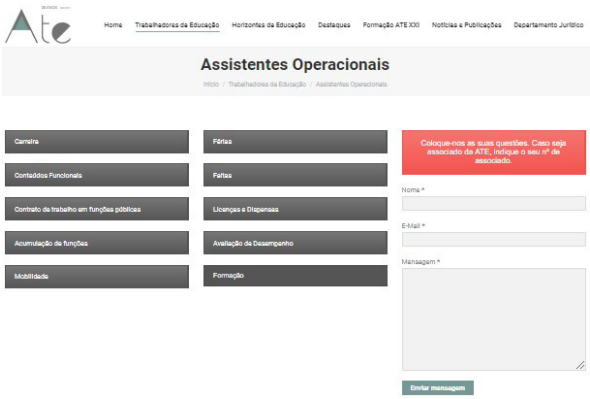
# A ATE na Internet

O sítio na Internet da Associação dos Trabalhadores da Educação pode ser visitado em www.ate.pt.




Através do acesso à Página Ate, em TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO, todos podem obter informações sobre várias áreas da sua atividade profissional.
São publicados periodicamente artigos sobre assuntos atuais, que podem ser imediatamente visualizados na Home Page ou no arquivo, no menu 'Destaques'.
Alguns temas importantes como as Férias, Faltas, Licenças e Dispensas, Avaliação de Desempenho, Carreiras, Concursos, Mobilidade, Contratos, Distribuição de Serviço, Conteúdos Funcionais são tratados na página de modo a manter informados os trabalhadores da educação. De um modo simples, através de um acordeão de menus (pode ver-se em baixo os exemplos relativos aos docentes e assistentes operacionais), de utilização bastante simples tem-se acesso a uma vasta informação sobre os temas apontados.
Exemplos:



Através do acesso à Página Ate, em HORIZONTES DA EDUCAÇÃO, todos podem aceder a conteúdos sobre múltiplas organizações educativas, áreas específicas de intervenção educativa, práticas e projetos pedagógicos que queremos destacar.
Através do acesso à Página Ate, em FORMAÇÃO ATE XXI todos podem saber as novidades e as ofertas formativas da Associação para Formação ATE XXI, uma organização criada pela ATE para servir as necessidades de formação dos trabalhadores da educação.
Através do acesso à Página Ate, em NOTÍCIAS E PUBLICAÇÕES todos podem navegar no mundo da educação, obtendo notícias variadas sobre várias áreas e perspetivas de abordagem da Educação.
Através do acesso à Página Ate, em DEPARTAMENTO JURÍDICO os associados da ATE podem expor situações que possam requerer apoio jurídico.
CAIXAS POSTAIS ONLINE - Para a Associação dos Trabalhadores da Educação é fundamental a aposta na proximidade com todos, em especial os NOSSOS ASSOCIADOS. Não deixaremos de tentar conhecer a opinião dos destinatários principais do nosso trabalho. Desde que a colocamos ao dispor de todos os que acedem à página, temos recebido nas nossas CAIXAS POSTAIS múltiplas questões sobre situações laborais concretas, relativas a cada uma das categorias profissionais dos trabalhadores da educação. Nenhuma pergunta ficou sem resposta. Aliás, não nos limitamos a responder à questão concreta que nos é colocada. Temos a preocupação de apresentar uma argumentação sistemática, alicerçada nos diplomas legais que a sustentam, de modo a que quem colocou a pergunta possa entender cabalmente a nossa resposta.
Os nossos associados têm um tratamento preferencial. Assumimos as suas inquietações como sendo também nossas e abrimos um processo de resolução dos problemas apontados que passa a ser diretamente tratado pelo nosso Gabinete Jurídico.

**CONTACTEM-NOS - RESPONDEREMOS A TODAS AS VOSSAS QUESTÕES**

Coloque-nos as suas questões. Caso seja associado da ATE, indique o seu nº de associado.

Nome *

E-Mail *

Mensagem *

Enviar mensagem

# 15 JULHO 2019 | 22 anos da ATE

Lemos, num dos discursos do Secretário-Geral, que um dos grandes propósitos da criação da Associação de Trabalhadores da Educação foi defender o direito a um trabalho digno e defender as condições de vida dos trabalhadores da educação.

O trabalho é um dos pilares da dignidade dos homens e das mulheres. O trabalho é um processo em que o ser humano, com a sua ação, impulsiona, regula e controla a sua relação com o mundo que o rodeia. Esta ideia expressa a riqueza do trabalho para a atividade de cada homem e de cada mulher e, especialmente, para a dignidade de cada homem e de cada mulher.

O trabalho não acrescenta valor. O trabalho cria valor. Nesse sentido, é preciso combater todos os dias a alienação do valor do trabalho pelo capital. O papel dos trabalhadores, em especial os trabalhadores da educação, é devolver, em cada momento, a liberdade consciente de ser capaz de refletir sobre a realidade e transformá-la pelo trabalho.

Neste dia 15 de Julho de 2019, dia em que a ATE – Associação dos Trabalhadores da Educação cumpre 22 anos, como em todos os dias, estão de parabéns todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores portugueses.

# ficha técnica


António Augusto Ventura — **Secretário-Geral**
aventura@ate.pt

Fernando Ramiro Queirós — **Diretor Editorial**
frqueiros@ate.pt

Pedro Rodrigues Vieira — **Consultor Jurídico**
pvieira@ate.pt

Maria Assunção Ventura — **Secretariado**
maventura@ate.pt

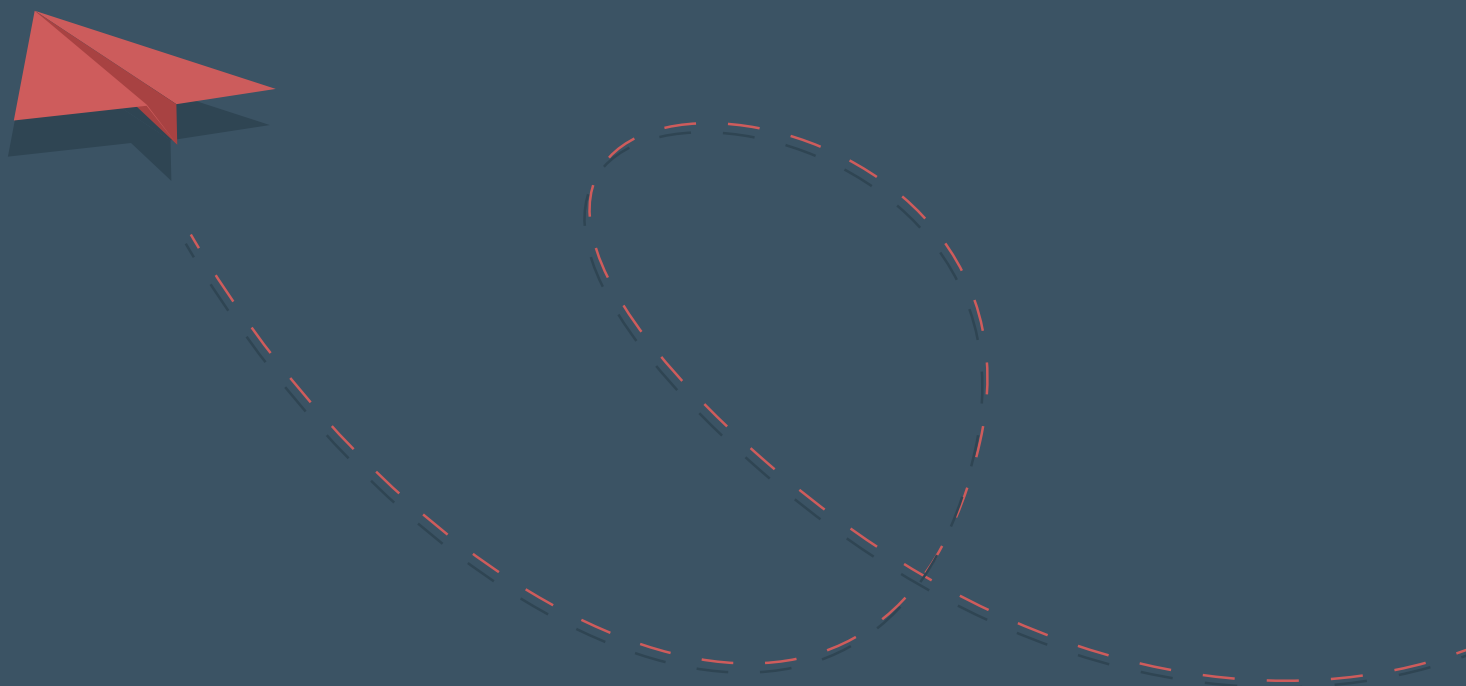
José Alberto Rodrigues — **Edição Gráfica, Web e Paginação**
jarodrigues@ate.pt

freepik Capa, Ficha Técnica e Sumário: FreePik — **Ilustrações**

ATE | Associação dos Trabalhadores da Educação — **Execução e Produção Digital**

e-mail: desate@ate.pt — **Redação e Receção de Artigos**

ATE | Associação dos Trabalhadores da Educação — **Administração**
Av. Cinco de Outubro, 156 - Loja 42 ◆ 4100-172 Porto
Telefone 224005403 ◆ Telemóvel 913717231
e-mail: geral@ate.pt ◆ website: www.ate.pt



# #01

revista digital | **ATE | ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO**